

Nome completo:

WAGNER GARCIA SIQUEIRA

Idade

36 anos

Endereço:

Rua: Rio Imburana, 303 casa 5 Itaquera – São Paulo – SP CEP: 08215-510

Telefone: (11) 2073-51258 cel: (11) 6396-6566

Há quanto tempo é professor?

16 anos

De que matéria?

Língua Portuguesa

Qual sua formação acadêmica?

Bacharel e Licenciado em Letras- Português pela USP

Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP

Quantas horas aulas dá por semana?

40

Para quantas crianças/adolescentes?

260 adolescentes e jovens

Outras pessoas de sua família também são educadores? Já é uma tradição?

Sim, minha irmã. Meus pais se orgulham de seus dois filhos atuarem na Educação, entretanto, estamos iniciando uma tradição.

Porque escolheu a profissão?

A primeira vez que eu pisei em uma sala de aula em março de 1994 foi uma enorme emoção que nunca me esqueci. Olhei para os rostos das crianças e perguntei a mim mesmo: “o que vou falar para elas?” Esse sentimento de que a Educação é algo vivo e que o conhecimento precisa ser construído a cada aula são os elementos motivadores para eu me dedicar a essa profissão.

Já concorreu ao prêmio outros anos?

Não

O que o prêmio significa para você?

O prêmio significa que finalmente o Brasil conseguiu ver aquilo que outras entidades estrangeiras já conhecem: “em Itaquera, existe uma escola pública que realiza um trabalho bastante interessante com a escrita. Uma experiência que poderia ser difundida em todo o Brasil”, quem comenta isso é o Centro de

Aperfeiçoamento de Escolas da Holanda – APS International , que apoiou o projeto nos últimos três anos.

Ao mesmo tempo, o prêmio é um sinal de que estamos no caminho certo e que nossa luta precisa continuar.

Descreva o projeto inscrito este ano.

O projeto “Penso, logo escrevo” iniciou suas atividades em fevereiro de 2004 após constatação de que os alunos do último ano do Ensino Médio haviam obtido resultado insatisfatório na produção escrita do exame Saresp 2003 (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo). A nota média dos 3^{os} anos do Ensino Médio noturno naquele ano, conforme atesta o boletim da escola, foi de 3,6 , ou seja, 80% de nossos alunos não dominaram as competências e habilidades escritoras mínimas desejáveis para a série escolar em que se formaram.

Muitos alunos escreveram na folha destinada à produção: “Não sei fazer redação!” Esse grito de alerta por parte dos alunos me moveu a propor uma ação pedagógica que encarasse a escrita não como atividade obrigatória, mas como prática significativa e prazerosa para os alunos e também para mim, professor.

Era urgente propor uma ação concreta para promover o sucesso de meus alunos. Para isso, desenvolvi juntamente com eles os seguintes procedimentos: produção de textos a partir de temas sugeridos pelas salas e pelo professor, leitura da redação em frente a turma, comentário da produção do aluno logo após a leitura, realização da atividade de reescrita. Ao término de cada ano letivo, os alunos selecionam e corrigem seus melhores textos, dirigem-se a sala de informática para digitarem seus textos e publicarem seus trabalhos.

O projeto “Penso, logo escrevo” pode ser caracterizado por duas fases bem distintas durante sua realização:

1.ª fase: compreendeu os anos de 2004 e 2005, envolvendo o trabalho realizado por mim professor e meus alunos do período noturno nos 3.^{os} anos do Ensino Médio, na sala 21 da escola.

2.ª fase: correspondeu ao triênio 2006 a 2008, caracterizado pela expansão do projeto para todos os períodos da escola, contando com a participação dos professores de português e de outras disciplinas e com o apoio formal da *Fundação Cees Pot*, ligada ao *Centro de Aperfeiçoamento de Escolas* (Holanda) tanto para a implementação do projeto em toda a escola e formação do grupo de professores quanto para a realização de meus estudos de pós-graduação (nível mestrado) envolvendo o projeto “Penso, logo escrevo”.

Para efeito de recorte de dados e pelo fato do projeto nessa 2ª fase envolver um grande número de pessoas, a experiência apresentada neste trabalho

relata a participação de minhas três turmas do período noturno dos 3ºs anos do Ensino Médio da E.E. Profª Ruth Cabral Troncarelli, respectivamente 3º B, C e D, inseridas nas atividades do projeto no ano de 2008.

O foco do trabalho com essas turmas foi a produção de textos argumentativos a partir da dinâmica do projeto sintetizada acima e o envolvimento dos alunos nas atividades em que eles próprios analisavam a construção da argumentação nos textos, além de se mobilizarem para a publicação de suas redações e a leitura pública das mesmas.

No SARESP 2008, obtivemos um dos mais expressivos resultados em produção textual no boletim da escola divulgado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo: apenas 1,6% de nossos alunos tiveram suas redações consideradas insatisfatórias nesse exame. Somando-se os níveis básico, adequado e avançado alcançamos a marca de 98,4% de desempenho satisfatório nos textos produzidos. Números que atestam a viabilidade e o impacto do projeto na formação dos alunos.

Um outro resultado importante, fruto do trabalho concreto realizado na sala de aula, diz respeito à pesquisa científica (nível mestrado) cujo foco foi analisar o objeto produzido na atividade do “Penso, logo escrevo”, refletir sobre a produção dos alunos e a relação deles com as capacidades de linguagem mobilizadas na produção textual a fim de que se sentissem capazes e preparados para redigir um texto.

O trabalho realizado dentro da escola pública se tornou a dissertação intitulada: *“Não sei fazer redação! O desafio da produção textual no projeto “Penso, logo escrevo”*. Defendida por mim em 25 de junho de 2009 pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Como você elaborou o projeto?

Reuni todo material que produzi ao longo de sua realização. Sintetizei para caber nas 20 páginas reservadas à descrição da experiência e selecionei material importante do projeto para constar nos anexos.

O projeto em si foi elaborado ao longo dos anos com calma e contemplando as necessidades dos alunos que eu percebia como importantes.

A ideia surgiu a partir de alguma necessidade específica?

Sim, o projeto só surgiu porque no final de 2003, os alunos dos 3ºs anos do Ensino Médio noturno de minha escola ao realizarem a prova do Saesp (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) escreveram na prova de redação: “Não sei fazer redação!”, após esse grito dos alunos expressos nas redações em branco, iniciei em 2004 uma proposta diferente: o projeto “Penso, logo escrevo”.

Como eram as aulas antes e como estão agora depois do projeto?

Antes do projeto não havia um trabalho realmente voltado à produção textual. O aluno escrevia esporadicamente e se sentiam incapazes de escrever. Depois do projeto, os alunos compreendem melhor o processo de produção de textos e se envolvem mais com as atividades propostas pelo professor, principalmente nos debates e na leitura dos textos (dos próprios alunos) feita diante da turma.

Tem algum caso interessante para contar sobre algum aluno que interagiu ou teve alguma ligação especial com o projeto?

No ano de 2007, dois alunos Cássio e Anderson se dedicaram tanto ao projeto que eu resolvi convidá-los para participar de uma atividade acadêmica na universidade. Então, eles prepararam um resumo e fizeram uma apresentação no 1º Simpósio de Ação Cidadã na PUC-SP em 24/11/2007.

Qual o ponto forte do mesmo?

Possibilitar que os alunos se sintam capazes de produzirem textos com coerência e com menos erros de ortografia, apresentá-los e discuti-los oralmente em público.

Os objetivos propostos foram alcançados?

Sim, por meio das diversas atividades realizadas.

Como conseguiu mensurar isto?

Por meio de avaliações internas (realizadas pelo próprio professor) e externas (pelo Saesp – exame da Secretaria da Educação de São Paulo).

Por quanto tempo ele foi executado?

Vem sendo realizado desde 2004 até o presente momento.

Ele terá continuidade?

Desejamos que consiga novas parcerias (aqui mesmo no Brasil) para custear materiais indispensáveis a sua realização.

A receptividade dos alunos foi boa logo de cara?

No início do projeto, os alunos não tiveram uma boa receptividade ao projeto, entretanto, conforme o tempo foi passando, os alunos foram compreendendo a finalidade e a importância do projeto.

Qual foi a fórmula de sucesso?

O aluno sentir que o professor está empenhado e convicto naquilo que faz.

Que didática usou?

Abertura ao diálogo, a discussão, a interação em sala de aula. Trabalho organizado para orientar as atividades discentes e docentes. Comprometimento dos alunos nas atividades em sala de aula.

Que materiais você usa no projeto?

Xerox da Folha com as propostas de redação, Xerox da Folha da Reescrita.

Foi fácil consegui-lo?

Não, só conseguimos porque tivemos apoio da Fundação Holandesa – CEES POT FOUNDATION, ligada ao Centro de Aperfeiçoamento de Escolas da Holanda.

Teve algum desafio no projeto para realizá-lo?

O maior desafio foi possibilitar que o aluno se sentisse capaz de escrever e produzir seu próprio texto.

O que significa educar para você hoje?

Educar hoje significa estar constantemente sintonizado numa nova maneira de conceber o conhecimento. Educar hoje exige dinamismo da parte do professor e abertura ao diálogo para compreender os anseios os adolescentes e jovens. Educar hoje significa caminhar juntamente com os alunos em busca de uma educação que faça tanto sentido para os alunos quanto para o professor.

O que as famílias e os jovens podem esperar da educação no país?

Realmente que a Educação seja uma prioridade e que as escolas sejam centros de produção do conhecimento (assim como evidenciam os trabalhos selecionados por este Prêmio) e que a qualidade da escola pública seja verdadeiramente reconhecida por todos.